

EXPOSIÇÃO DE ESCRITOS DA CIDADE PARA ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO DO CENTRO DE EXCELÊNCIA JOSÉ ROLLEMBERG LEITE

Isana de Santana Fonseca¹
Nathaly Souza Balthazar da Silveira²
Rayanne Madeiro da C. Santos³

RESUMO

O presente trabalho aborda as experiências do trio no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência) com os alunos da 1º série do Ensino Médio, do Centro de Excelência José Rollemberg Leite. A partir disso, apresentaremos os resultados do projeto “Escritos da Cidade” que vincula os estímulos da leitura e da escrita ao cotidiano citadino do discente em sua variedade de gêneros e exposições.

Palavras-chave: Leitura; Escrita; Citadino.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca rever o espaço urbano pensando-o além da aglomeração humana e estabelecendo seu poder como influenciador responsável ativamente pela composição de ideias em um ser, pois sua mínima intervenção ultrapassa o limite de suas barreiras territoriais, afetando o cotidiano do cidadão em suas mais diversas áreas de relação social. Todavia, o enfoque nos escritos veiculados na cidade possibilitaria com que percebêssemos o que chega, o que atrai e como é lido por nosso público-alvo (alunos da 1º série do Ensino Médio). Segue-se então a composição de três fases com intuito de alcançar o objetivo de leitura e escrita de maneira trivial: panfletos, folders, folheto, cartões de visita / mapas, nomeações, pichações, grafitagens / a cidade na literatura: contos, crônicas, letras de música etc.

METODOLOGIA

¹ Estudante de graduação do 4º período do curso Letras Português/Inglês da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto Escritos da Cidade. E-mail: isana.22@hotmail.com.

² Estudante de graduação do 4º período do curso Letras Português/Inglês da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto Escritos da Cidade. E-mail: nathaly.balthazar@hotmail.com..

³ Estudante de graduação do 4º período do curso Letras Português da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto Escritos da Cidade. E-mail: rayanne-madeiro@hotmail.com.

Os alunos foram expostos a aulas e explicações sobre como tornar a linguagem atrativa e comercial no primeiro momento, exercitando o que aprenderam através da criação de cartões de visita. O segundo momento foi composto pela análise de escritos da cidade, pichações e grafite, através de imagens encontradas nas ruas de Aracaju, após conhecerem mais sobre o tema que foi apresentado em sala de aula com o auxílio de um documentário e uma palestra de uma profissional local. O terceiro e último momento foi composto pela apresentação de contos e crônicas de forma a estimular a imaginação do aluno que pensava em finais diferentes e exercitavam a leitura correta em grupo, mantendo a atenção no texto para continuar quando chegasse sua vez. Os materiais usados foram panfletos, cartões de visita, lápis de cor, canetinhas, folhas de papel, cópias de textos, data show, notebook e caixas de som.

DESENVOLVIMENTO

Primeiro Momento: Sendo um informativo de menor porte e, por isso, mais provável de ser guardado pelo remetente, o trabalho foi iniciado com a utilização do gênero dos cartões de visita, necessário para a causa de primeiras impressões e com o intuito de oferecer um serviço em veiculação na cidade. Então, após a apresentação de diversos modelos de cartões de visitas recolhidos em nosso dia a dia e explicar os dados básicos de identificação que precisavam estar contidos em um cartão de visita: logotipo, nome completo, cargo, site, telefone, e-mail, endereço, além, da estrutura do layout e o mais importante, a criação de uma identidade visual para o serviço que seria oferecido, pensando de forma criteriosa em como atrair cliente iniciou-se o segundo momento. Com o fornecimento de materiais: papel, lápis de cor, canetas hidrográficas, giz de cera, entre outros materiais de caráter criativo pedimos que os alunos produzissem de forma livre um cartão de visita com o serviço de sua escolha. Alguns alunos logo abarcaram a ideia e produziram seu cartão de visita com o uso de desenhos/memes/piadas/fontes diversificadas, enquanto outros demonstravam-se retraídos com relação aos seus dotes experimentais. Também foi utilizado o recurso dos panfletos, e em sua abrangência de linguagem (ênfatizando que a linguagem não é só escrita, mas também visual) realizado diversas análises buscando o olhar semiótico.

Segundo Momento: A abordagem na segunda fase buscou trabalhar a dicotomia na bagagem de pensamento dos alunos sobre pichações e grafitagens, pensando em um âmbito

central maior do que as ideias de “proibição/permissão”, o que é arte, ou até estereótipos de classes. Desde a pré-história com as artes rupestres ou até na Idade Média com a produção de murais em igrejas há a necessidade de expressão, essa expressão é linguagem. Com a coleta de fotos de pichações e grafite realizada tanto por nosso grupo quanto pelos alunos pelas ruas aracajuanas, começamos a analisar a diversidade no caráter ilustrativo, tipográfico e significativo em diferentes ambientes, pensando em quem o faz, de que forma isso atinge o receptor e por que dessa forma. Perpassando nossa visão, convidamos pichadores e grafiteiros da cidade para conversar sobre a mensagem e o intuito das intervenções urbanas.

Terceiro Momento: Neste último contato com os alunos, o uso de contos e crônicas foi essencial para entender as limitações de leitura dos estudantes que participaram de uma dinâmica de leitura em voz alta, um parágrafo por aluno. Durante a dinâmica eles buscavam entender os próximos possíveis desdobramentos do texto e corrigiam automaticamente seus erros de leitura, evoluindo a cada parágrafo. Para desenvolver mais a fantasia dos contos, foi feita uma dinâmica contando histórias que precisavam da criatividade e imaginação dos alunos, com uma roda e uso dos objetos no local, a narrativa foi construída com o nome dos utensílios e a interatividade resultou em um longo conto de participação coletiva. Para finalizar, cantamos em coro a música “Indivídua”, de Pedro Luís, que usa de classes e denominações gramaticais para atribuir adjetivos a uma mulher. Os discentes ficaram eufóricos, aprenderam a letra da música e logo buscaram os significados das palavras desconhecidas para poder contextualizar e dar sentido à letra.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aluno frequentador de espaços de convívio recebe a avalanche de informações diárias e se habitua a não olhar de forma crítica para tal. Logo, no primeiro momento, ao observar a quantidade de recursos necessários para a configuração de cartões e panfletos, e conseguir produzir administrando o produto, a audiência, as expectativas e o objetivo, se vê parte importante não só na produção como também, receptor que tem a consciência para esquivar de estratégias publicitárias.

Após os diversos debates do segundo momento, conseguiu-se cumprir o objetivo de retirar o aluno da zona de conforto de pensamento, pensando no objetivo central e nos aspectos da intervenção do espaço urbano, constatando a leitura dessas pichações e grafitagens para análise da linguagem coloquial e culta.

Na última fase foi observado que os discentes, ao executar a leitura em voz alta, perceberam o poder da entonação e pausas para o entendimento da história contada e usaram a imaginação para criar novos finais para os contos e suas próprias histórias no estilo das crônicas, estimulando sua capacidade criativa e a curiosidade por outras leituras do gênero. A dinâmica da criação de história unificou a turma e agregou vários resultados satisfatórios, que mostraram a importância do trabalho em grupo. Os estudantes ficaram entusiasmados com a trajetória de estudos e participaram assiduamente das aulas, tendo um saldo positivo ao final do projeto.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F. J. Toponímia, textos teóricos e estudos empíricos: uma compilação. Aracaju, 2008.
- AUROUX, S. A Revolução tecnológica da Gramatização. Trad. Eni Orlandi. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1992.
- _____. Filosofia da linguagem. Trad. José Horta Nunes. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1998.
- BAKHTIN, M. Estética da Criação verbal. São Paulo, SP, Martins Fontes, 1997.
- BENVENISTE, E. “Cidades e comunidades”. In: Problemas de Lingüística Geral I. Campinas-SP: Pontes, 1989.
- BERNARDO-SANTOS, W. J. “Intervenção da escrita: enunciação e razão gráfica”. In: O texto em perspectiva. Correa, Bezerra & Cardoso. São Cristóvão, SE, Editora da UFS, 2009.
- GADET, F. & HAK, T. (orgs.) Por uma análise automática do discurso. Campinas, SP, 1997.
- GUIMARÃES, Eduardo. Texto e argumentação: um estudo de conjunções do português. Campinas, SP, Pontes, 1987.
- ORLANDI, E. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. Campinas, SP, Pontes, 1996.
- _____. Discurso e texto: formulação e circulação de sentidos. Campinas, SP, Pontes, 2001.
- PÊCHEUX, M. “A Análise de discurso: três épocas (1983) ”. In: Gadet, F. & Hak, T. Por uma análise automática do discurso, uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas, SP, Editora da Unicamp, 1997, p. 314.
- STAROBINSKI, J. “A palavra civilização”. In: As Máscaras da Civilização. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.

ANEXOS

